

Neoliberalismo e nacionalismo de direita: rumos divergentes no mundo rico e no Brasil

Diálogos Luso-Brasileiros,
Lisboa, 4 de novembro de 2019.

Luiz Carlos Bresser-Pereira
www.bresserpereira.org.br

No mundo rico os nacionalistas de direita criticam o neoliberalismo, não a democracia

- ▶ Enquanto, **desde 2008**, o neoliberalismo está em crise econômica no mundo rico, e, **desde 2016**, em crise política, sob ataque de um nacionalismo de direita, no Brasil existe hoje um **estranho casamento** entre o neoliberalismo e o nacionalismo de direita.
- ▶ **No mundo rico** os líderes nacionalistas de direita são chamados de “populistas” e são vistos como uma ameaça à “democracia liberal” quando, na verdade, eles estão atacando a globalização e o neoliberalismo.
- ▶ **No Brasil**, o governo Bolsonaro é um governo neofascista que ataca não apenas a democracia mas também o Estado do bem-estar social e os direitos republicanos ao ambiente.



2008 e 2016

- ▶ A crise de 2008 marcou o fracasso de **40 anos de reformas econômicas neoliberais** que prometiam um tempo novo e maravilhoso para o capitalismo. Oito anos depois, ela se transformou em crise também política.
- ▶ A eleição de Donald Trump e o referendo do Brexit, em 2016, indicaram o surgimento, no coração anglo-saxão do neoliberalismo, de **uma reação nacionalista de direita.**



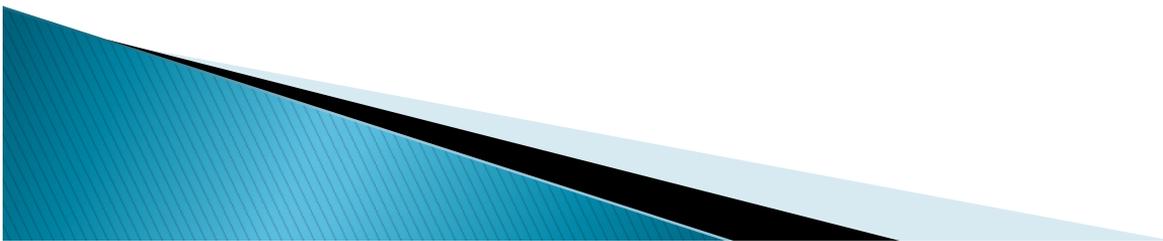
Virada neoliberal

- ▶ Depois da **Era Dourada** do capitalismo (1945–1975),
- ▶ a **virada neoliberal** – de um regime de política econômica keynesiano ou desenvolvimentista para um regime neoliberal – ocorreu no mundo rico em **1980**.
- ▶ **No Brasil**, ocorreu **dez anos mais tarde**, em 1990 – ano em que o Brasil abriu a sua economia no plano comercial e, logo em seguida, no plano financeiro.



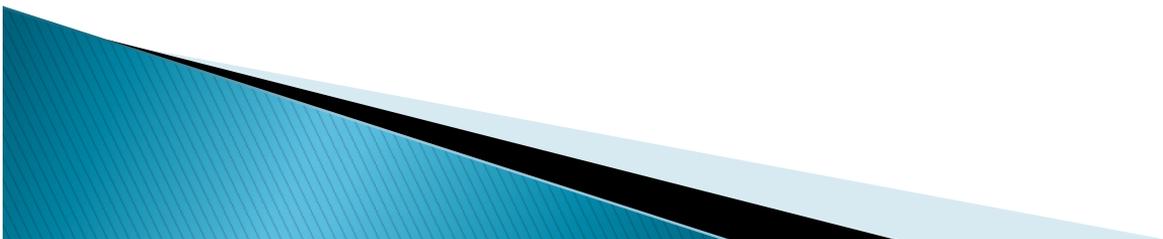
Resultados da virada neoliberal nos 40 anos seguintes

- ▶ **No centro** do capitalismo, nos quarenta anos seguintes, os resultados da virada neoliberal foram baixo crescimento, alta instabilidade financeira, e radical aumento das desigualdades.
- ▶ **No Brasil**, a virada liberal a partir de 1990 resultou em forte desindustrialização, quase-estagnação econômica, e alta instabilidade financeira.

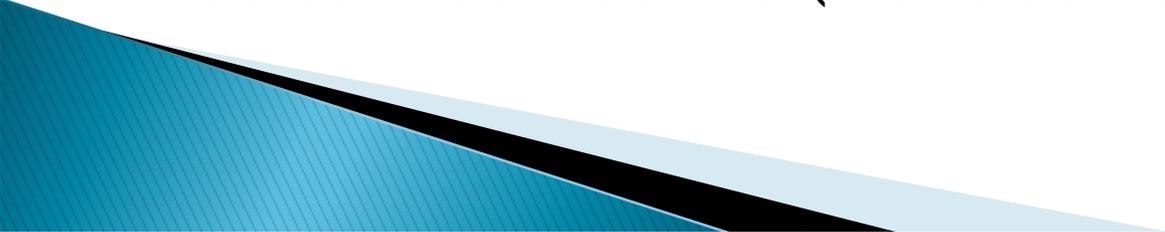


Mo Brasil a virada não significou aumento das desigualdades

- ▶ Apesar da virada neoliberal, entre 1994 e 2014 o Brasil experimentou uma razoável **diminuição** das desigualdades e da pobreza.
- ▶ Esse bom resultado social **derivou**
 1. do Pacto Democrático–Popular que levou o Brasil à transição democrática em 1985,
 2. da aprovação de uma Constituição progressista em 1988,
 3. do controle da alta inflação inercial em 1994, e
 4. da eleição de um governo de centro–esquerda comandado pelo Partido dos Trabalhadores em 2002.



Perguntas

- ▶ Por que, depois de 50 anos de sucesso do desenvolvimentismo, ocorreu a virada neoliberal?
 - ▶ Por que ela fracassou tanto no mundo rico quanto no Brasil?
 - ▶ E por que o nacionalismo de direita que derivou desse fracasso se voltou contra o neoliberalismo e a globalização no mundo rico, enquanto no Brasil tratou de se associar ao neoliberalismo?
 - ▶ –Para responder estas perguntas, vou me valer da Teoria Novo Desenvolvimentista, que oporei às teorias liberais (Neoclássica e Austríaca).
- 

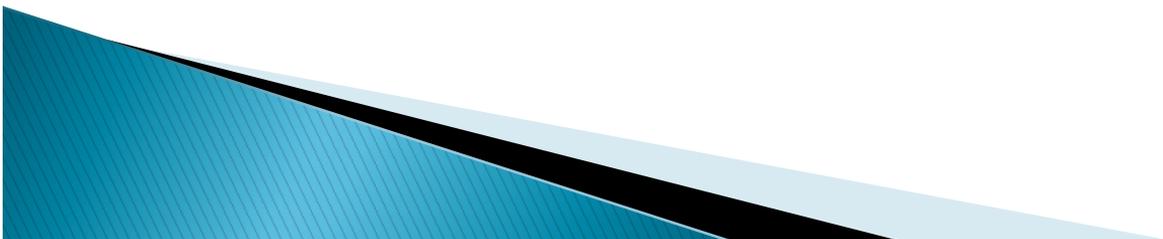
Duas teorias sobre o Estado e o mercado

- ▶ **Teoria Novo-Desenvolvimentista:** O mercado é uma maravilhosa instituição regulada pelo Estado, que é insubstituível na coordenação dos setores competitivos da economia, mas julga **necessária a intervenção** do Estado:
 1. nos setores não-competitivos da economia
 2. e nos preços macroeconômicos (taxa de juros, taxa de câmbio, taxa de salários, taxa de inflação e taxa de lucro) que o mercado é incapaz de manter equilibrados ou certos.
- ▶ **Para as teorias liberais:** o mercado, entendido é uma espécie de **mecanismo providencial**, seria capaz de coordenar de maneira quase ótima o sistema econômico, devendo o Estado se limitar a garantir a propriedade e os contratos e a manter as contas públicas equilibradas.
- ▶ Para se legitimar a teoria neoclássica usa modelos abstratos, hipotético-dedutivos.



Duas formas alternativas de organização econômica do capitalismo

- ▶ **O capitalismo é desenvolvimentista** quando, além de corresponder à definição anterior,
 1. Conta com uma coalizão de classes desenvolvimentista, geralmente formada por empresários industriais, trabalhadores e burocracia pública, e
 2. Adota o nacionalismo econômico moderado.
- ▶ **O capitalismo é liberal** quando,
 1. Conta com uma coalizão liberal geralmente formada por financistas, rentistas e a classe média tradicional;
 2. Rejeita (retoricamente) o nacionalismo econômico.



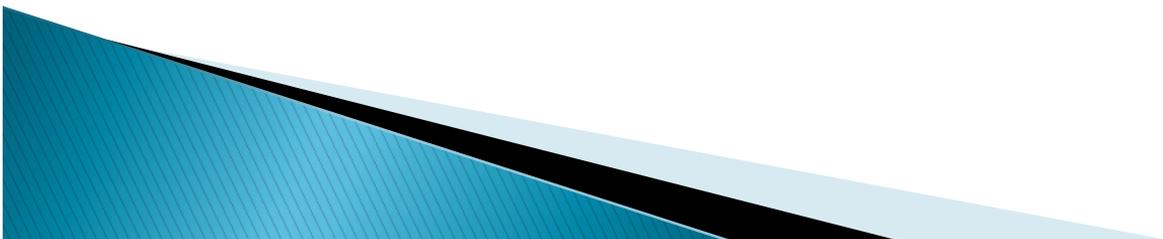
Fases do capitalismo pelo critério da coordenação econômica

▶ Países originais:

1. Desenvolvimentista: na revolução industrial
2. Liberal: meados século XIX – 1929
3. Desenvolvimentista: 1933–1975 (Anos Dourados)
4. Liberal: 1980–2008 (Anos Neoliberais)

▶ Países retardatários (EUA ou Brasil)

1. Desenvolvimentistas até 1980
2. Liberal: 1980–2008 (Anos Neoliberais)



Terão sido os Estados Unidos desenvolvimentistas até 1980?

- ▶ O peso do **republicanismo** foi grande nos Estados Unidos desde os Founding Fathers;
- ▶ O país manteve elevadas **tarifas alfandegárias** até 1939;
- ▶ o papel do Estado foi sempre crucial no **desenvolvimento tecnológico**, e
- ▶ o **Banco Mundial**, até 1980, era o maior centro de irradiação do desenvolvimentismo.

Nota: A crise moral, a divisão radical de uma sociedade como a americana, que até os anos 1960 era impressionantemente unida, são uma consequência do individualismo radical que caracteriza o neoliberalismo.



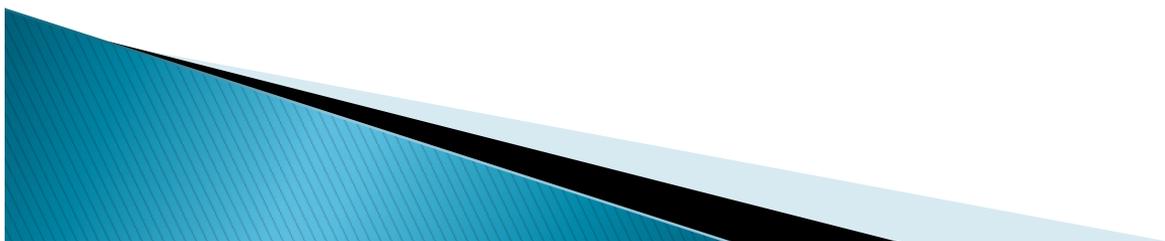
A atração do neoliberalismo sofrida pelos economistas

- ▶ A ciência econômica é a **ciência dos mercados**, e os economistas tendem a professar o liberalismo econômico.
 1. Foi assim com os economistas **clássicos**, e
 2. É hoje assim com os economistas das escolas **austríaca** e **neoclássica**.
- ▶ Os economistas ortodoxos adotam o **método hipotético-dedutivo**, inadequado para uma ciência como a economia, e produzem teorias abstratas, matemáticas.
- ▶ Nos anos 1930, com a **escola keynesiana** e a escola dos **desenvolvimentistas clássicos**, a profissão se tornou pela primeira vez predominantemente desenvolvimentista.
- ▶ E tivemos então os acordos de Bretton Woods e os Anos Dourados do capitalismo.
- ▶ Mas isto não satisfazia nem os economistas, nem os capitalistas rentistas e os financistas.



A narrativa neoliberal torna-se dominante e faz grandes promessas

- ▶ Forma-se no final dos anos 1970 **uma estreita coalizão de classes neoliberal** formada por rentistas e financistas.
- ▶ A narrativa neoliberal
 1. criticava os erros cometidos pelos governos desenvolvimentistas anteriores,
 2. estava apoiada em intelectuais eminentes,
 3. atendia aos interesses da coalizão financeiro-rentista,
 4. foi propelida pelo colapso do projeto comunista e o colapso da União Soviética.
- ▶ Nos anos 1990 ela tornou-se hegemônica – “a terra é plana” –, **uma única verdade** para todo o globo terrestre.
- ▶ E continha, naturalmente, uma promessa. As **“reformas”** proporcionariam ao mundo a prosperidade, a estabilidade e o bem-estar.



As reformas neoliberais são adotadas no mundo rico

1. a liberalização comercial e financeira,
 2. as privatizações de monopólios públicos,
 3. a desregulação generalizada dos mercados
- ▶ Para se tornarem dominantes **elas contaram**
1. com **o apoio dos modelos** matemáticos, hipotético-dedutivos e irrealistas da escola neoclássica (que “parecem” ciência mas são ideologia)
 2. e com **os interesses** de rentistas e financistas.
- 

E as “reformas” são impostas ao Brasil e demais países periféricos

- ▶ Aproveitando-se da debilidade desses países devido a grande crise da dívida externa dos anos 1980.
 - ▶ A estratégia foi definida pelo **Plano Baker** (1985).
 - ▶ Os **instrumentos** foram o FMI, o BM e a OMC.
 - ▶ O **Brasil se rendeu em 1990**, realizando nesse ano a reforma comercial, em 1992 a reforma financeira, a partir de 1995 as privatizações dos serviços públicos monopolistas, e em 1999 a flutuação do real.
 - ▶ Dessa maneira, o regime de política econômica tornou-se neoliberal.
 - ▶ Algo que aconteceu também em toda a América Latina e na África.
 - ▶ A grande exceção foram os países do Leste da Ásia.
- 

Mas os dois projetos neoliberais liderados pelos EUA fracassaram

- ▶ O **projeto de globalização** fracassou.
 - O mundo rico pressupunha que seria o grande vitorioso das reformas neoliberais, mas os verdadeiros vencedores foram a China e mais recentemente também a Índia.
 - ▶ O **projeto da democracia liberal** fracassou.
 - os Estados Unidos a adotaram em torno de 1980 (quando os regimes militares que haviam apoiado no quadro da Guerra Fria estavam entrando em colapso) como uma estratégia para evitar o surgimento de líderes políticos nacionalistas.
- Não obstante, entre 1980 e 2008, a renda por habitante do mundo rico cresceu a uma taxa de 1,7 por cento ao ano.



No Brasil, os últimos 10 anos do desenvolvimentismo e os 30 anos de neoliberalismo foram um fracasso

- ▶ O Brasil ficou **para trás** nesses 40 anos.
- ▶ Enquanto, entre 1980 e 2019 a taxa de crescimento anual por habitante foi de apenas **0.8 por cento**, nos países periféricos foi de **3 por cento**.

- ▶ O país se **desindustrializou**.
 1. Sua indústria que representava 25 por cento do PIB nos anos 1970, hoje representa 10 por cento.
 2. Em 1990 as exportações de bens manufaturados representavam 62 por cento do total das exportações; hoje representam apenas 30 por cento.



No Brasil, o regime neoliberal é dominante desde 1990

- ▶ A **transição democrática** foi beneficiada pela crise da dívida externa e a da alta inflação iniciadas em 1980,
- ▶ Mas o governo Sarney (1985–1990), marcado por um **desenvolvimentismo incompetente**, foi incapaz de resolver os dois problemas.
- ▶ Mesmo nos anos de **governo do PT** (2003–2016), não obstante as políticas industriais e o aumento do salário mínimo, o liberalismo econômico continuou dominante.
- ▶ Houve apenas **uma tentativa, em 2011**, de retornar ao regime desenvolvimentista, mas foi uma tentativa mal concebida e logo abandonada.



A crise de 2008 jogou água fria na ortodoxia liberal

- ▶ Entre 1980 e 2008 o mundo rico comemorava a “grande moderação”.
- ▶ A crise de 2008 foi uma crise que “**não podia acontecer**”.
- ▶ Os governos, pragmáticos ou sem alternativa, reagiram com forte **expansão fiscal**.
- ▶ Em seguida, porém, os governos se retraíram.
- ▶ Desde a crise de 2008 e da **crise do euro**, as **taxas de crescimento** baixaram fortemente.



Quem respondeu de forma radical à quase-estagnação foram os bancos centrais

1. Passaram a **emitir moeda** comprando títulos públicos e privados. Não houve, porém, aumento da inflação.
2. Baixaram as taxas de juros e as tornaram mesmo **negativas**. Mas as economias não voltaram a se aquecer.
 - ▶ Entre os grandes países, apenas os Estados Unidos, onde as taxas de crescimento continuaram razoáveis, não recorreram ainda aos juros negativos.
 - ▶ Já a Europa foi profundamente abalada pelo equívoco que foi a criação do euro. Um erro tão grande quanto foi um grande acerto ter criado a União Europeia.

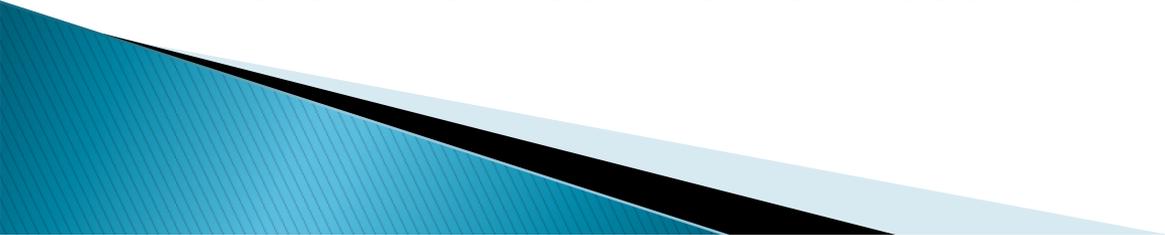


Desde 2008 o mundo rico está em estagnação secular

- ▶ Estagnação secular não significa zero crescimento.
- ▶ Significa
 1. demanda agregada frouxa,
 2. taxas de juros baixas, e taxas de investimento baixas
 3. e taxas de crescimento igualmente baixas.
- ▶ Agora significa também emissão de moeda sem inflação e taxas negativas de juros.



Os rentistas estão pagando o custo da crise de 2008

1. Os **pequenos** rentistas e aposentados protestam;
 2. Os **grandes rentistas** estão sendo obrigados a rever sua fé no liberalismo econômico radical que apoiaram nos últimos 40 anos.
- ▶ **Um capitalismo que**, nesse período:
1. Tornara-se um capitalismo financeiro-rentista,
 2. Estabelecera o fundamentalismo de mercado como religião,
 3. Definira o combate à inflação como *the only game in town*,
 4. e tornou os muito ricos ficarem ainda mais ricos.
- 

O fracasso da “fábula monetária”

- ▶ Muitos ainda se sentem surpreendidos pelo caráter não inflacionário da emissão de moeda, porque acreditam ainda na fábula conhecida pelo nome de “teoria monetarista da inflação”.
- ▶ Uma teoria que se tornou dominante com a virada neoliberal de 1980, mas os bancos centrais, que são mais comprometidos com a realidade e precisam apresentar resultados, logo a abandonaram.
- ▶ Substituíram a teoria monetarista por uma estratégia pragmática de metas de inflação, e voltaram a aumentar a taxa de juros toda vez que a demanda se aquece e a inflação ultrapassa a meta.
- ▶ Diante deste fracasso teórico, os economistas neoclássicos deixaram de falar na teoria monetarista, literalmente a esqueceram,



Economia de pernas para o ar

- ▶ Estagnação secular, emissão de moeda sem causar inflação, juros negativos. A economia capitalista e a teoria econômica estão de pernas para o ar.
- ▶ Torna-se hoje necessário rever a teoria econômica.
- ▶ O **Novo Desenvolvimentismo** têm uma explicação
 1. para o baixo investimento: o excesso de capitais;
 2. e para este a brutal o fato que **a extinção de capitais** perdeu força.



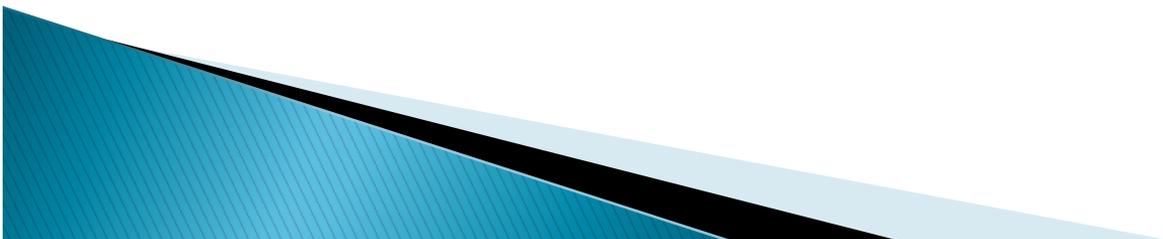
Galbraith (1967): o capital não é mais o fator estratégico de produção

- ▶ Galbraith foi pioneiro nesta questão.
- ▶ A **causa maior** da profusão de capitais ou sua **não extinção** é um fato histórico novo: os dois mecanismos que os extinguiriam não acontecem mais desde 1929 e 1945:
 1. as **grandes crises** e
 2. as **grandes guerras**.
- ▶ Desde então o estoque de capitais não para de crescer pela simples acumulação de ativos financeiros que resistem à extinção.



Capital que não se estingue também

- ▶ Porque é **secutirizado**, não correspondendo à ativos materiais, ou seja,
- ▶ porque valendo **o que rende** a cada momento, servindo assim de base para a financeirização.
- ▶ Porque não se desvaloriza pelo **envelhecimento** dos empresários e a **incompetência** dos herdeiros.
 1. Nesse capitalismo financeiro–rentista os herdeiros ou rentistas continuam incompetentes, mas suas empresas não se depreciam mais porque são absorvidas **pelas corporações e geridas por administradores profissionais**.



Lucros altos, investimentos baixos

- ▶ Nesse capitalismo os lucros são altos, porque são **lucros monopolistas**.
- ▶ Não obstante, as empresas investem pouco, porque, diante de uma demanda cronicamente insuficiente, não existem boas **oportunidades** de investimento.
- ▶ Elas **não reinvestem** seus lucros no próprio negócio, mas **compram suas próprias ações** ou **distribuem dividendos**, deixando o problema da aplicação dos recursos para os acionistas.



A crise política surge em 2016, com Trump e Brexit

- ▶ Como explicar essa crise?
- ▶ As elites neoliberais e seus economistas estão essencialmente **equivocados** a respeito.
- ▶ Eles dizem que o governo Trump e o Brexit, assim como o nacionalismo de direita em países periféricos como a Polônia e a Hungria são manifestações de **um “populismo” que ameaça a democracia liberal.**



O conceito de populismo político que adoto

- ▶ não inclui as práticas de Donald Trump e dos *brexiteurs*. Para mim o **populismo político** se define por uma relação direta do líder político com o povo sem a intermediação de partidos políticos e as respectivas ideologias, e pela sua pretensão de falar em nome e estar a serviço do “povo”.
- ▶ Eu prefiro entender esses líderes como **nacionalistas de direita** que defendem os interesses dos ricos, e porque, no plano comportamental, rejeitam os direitos das mulheres, dos LGBTQTS e dos povos indígenas.



Nacionalismo contra a democracia ou contra o neoliberalismo?

- ▶ Meu desacordo maior não é quanto à definição desses líderes e dos seus partidos políticos como populistas,
- ▶ É contra a afirmação de que esse nacionalismo de direita está voltado **contra a democracia**.
- ▶ Não, está voltado **contra o neoliberalismo** porque o projeto da globalização fracassou.
- ▶ E porque os políticos, que precisam de votos, se deram conta que foram os **trabalhadores brancos** da baixa classe média **os grandes prejudicados** pelo neoliberalismo – aqueles cujos salários estagnaram ou mesmo caíram em termos reais.



As democracias estão basicamente consolidadas no mundo rico

- ▶ porque a democracia interessa à grande maioria, mas principalmente às classes populares.
- ▶ o sufrágio universal foi uma grande conquista das classes populares.
- ▶ A democracia interessa menos às elites financeiro-rentistas e neoliberais, que buscam sempre limitar o poder dos eleitores, mas mesmo elas hesitam em defender a volta a regimes autoritários.
- ▶ Os líderes do nacionalismo de direita não são modelos de políticos democráticos, mas preferem a democracia porque sua base eleitoral é popular.



“Democracia liberal” – o nome da sociedade neoliberal

- ▶ Os ideólogos neoliberais falam em “ameaça à democracia liberal” porque dão ao sistema neoliberal o nome de “democracia liberal”. Eles evitam usar a expressão neoliberalismo, e quando a usam, o fazem criticamente, colocando a palavra entre aspas. Falam o tempo todo em “democracia liberal” que seria a realização na terra da boa sociedade, a utopia realizada, mas, como sabemos, é uma forma de organização social instável e excludente.



A crise atual do Brasil começou em 2013 e dura até hoje.

- ▶ Uma crise de longa duração que começou pelo lado político, em 2023, mas já então refletia a insatisfação de quase todos com a quase-estagnação econômica iniciada nos anos 1980.
- ▶ Em 2013 aconteceram grandes manifestações populares no Brasil que deram início a essa crise. Elas refletiram a insatisfação da classe média tradicional, tanto do seu ramo burguês como do ramo tecnoburocrático ou gerencial.



Uma classe média espremida

- ▶ Espremida, por um lado, pelos muito ricos, cuja riqueza não parou de aumentar; de outro, pelas classes populares que foram beneficiadas, primeiro pela estabilização da alta inflação inercial em 1994, e, segundo, pelas políticas sociais que o governo Cardoso (1995–2003) e principalmente os governos do PT (2003–2016) adotaram.
- ▶ A liberalização comercial e financeira, as desregulamentações e privatizações, e os altos juros beneficiaram diretamente os muito ricos, enquanto as políticas sociais e o aumento do salário mínimo beneficiaram os trabalhadores e os pobres.



De repente, o ódio

- ▶ Ocorre então grave processo de polarização política.
- ▶ A sociedade brasileira, que se unira no início dos anos 1980 para alcançar a democracia, de repente se viu tomada pelo ódio. Algo que eu nunca havia visto antes.
- ▶ Na crise que antecedeu o golpe militar de 1964, eu vi medo nas classes médias. Medo do comunismo, que a Revolução Cubana de 1959 e a radicalização da esquerda brasileira explicavam. Não vi ódio.
- ▶ Ódio que é incompatível com a política e a democracia. A política democrática é a luta entre adversários, não é a luta entre inimigos. A democracia supõe a alternância de poder, o ódio, a supressão, a eliminação do inimigo.



Hegemonia ideológica neoliberal

- ▶ Lula, em 2010, terminara seu governo de maneira triunfal, com 84% de apoio.
- ▶ Dois anos depois, porém, em consequência de baixo crescimento e uma série de erros políticos e econômicos, Dilma Rousseff perdeu todo o apoio das elites.
- ▶ Em 2013, acontece a polarização política.
- ▶ Não obstante, Dilma Rousseff é reeleita, ao mesmo tempo que o país se dá conta de grave crise fiscal e de gravíssima recessão.
- ▶ O resultado foi a formação de uma hegemonia ideológica neoliberal impressionante, também como eu também nunca tinha visto antes,



As consequências da crise foram o impeachment e a eleição de Bolsonaro

- ▶ Para contar com o apoio das elites econômicas – no caso de Michel Temer, para obter o impeachment, e no de Bolsonaro, para se eleger presidente, os dois jogaram com essa hegemonia.
- ▶ O vice-presidente encomendou um plano rigorosamente neoliberal.
- ▶ O candidato à presidência anunciou antes das eleições o nome do seu futuro ministro da fazenda, um economista fundamentalista de mercado formado pela Universidade de Chicago.



No Brasil e no mundo rico

- ▶ Temos no Brasil, um estranho casamento, entre um nacionalista de extrema-direita e o neoliberalismo.
- ▶ Enquanto no mundo rico o nacionalismo de direita se opõe ao neoliberalismo.
- ▶ Este último tem uma lógica; reconhece o fracasso do projeto de globalização.
- ▶ Já no caso do Brasil, a lógica é meramente oportunista.
- ▶ Para o presidente foi uma forma de obter o apoio das elites econômicas.
- ▶ Para estas elites, uma forma de obter as reformas que as interessam – que colocam todo o peso do ajuste necessário nas costas dos assalariados,



As dificuldades maiores

- ▶ No mundo rico, são a desigualdade crescente, a incapacidade do mercado de regular a economia, e o problema da imigração.
- ▶ No Brasil são o populismo cambial e o populismo fiscal e a incapacidade das elites de se identificarem com a Nação, e o Brasil poder voltar a ter um projeto nacional de desenvolvimento.
- ▶ E há uma dificuldade básica: falta ao mundo rico e ao Brasil uma teoria econômica e uma narrativa política que deem conta dos desafios que as sociedades modernas hoje enfrentam – uma sociedade que tende a ser global, mas continua a ser principalmente nacional.

